

FRAGILIDADE EM IDOSOS OCTOGENÁRIOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE DE SANTA CATRINA

MANENTI, Aline;
BONDAN, Luiz Eduardo;
PALMERA, Lindomar

Resumo

O processo de envelhecimento causa efeitos deletérios em todos os sistemas orgânicos, diminuindo a capacidade funcional, aumentando o risco de fragilidade e causando impactos negativos na qualidade de vida do idoso. A identificação da taxa de fragilidade torna possível auxiliar no desenvolvimento de ações para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida no envelhecimento. O estudo teve como objetivo identificar a fragilidade de idosos octogenários residentes em um município do meio oeste de Santa Catarina. A pesquisa apresenta-se de forma descritiva, explicativa, de campo, transversal com abordagem quantitativa. O grupo pesquisado foi composto por 47 idosos, com idade acima de 80 anos em que 61,70 % são mulheres e 38,30% são homens. Para a coleta dos dados, foi utilizado questionário socioeconômico e demográfico adaptado de Drummond e Alves (2014); o IPAQ versão curta para avaliar o nível de atividade física; e o instrumento IVCF-20 para identificar a taxa de fragilidade. Quanto aos aspectos sociodemográficos dos pesquisados, 89,36% possuem ensino básico completo/incompleto, 65,96% recebem entre 1 a 2 salários mínimos, 91,50% são aposentados, 97,87% não possuem planos de saúde e

RESUMO

53,19% apresentam problemas de saúde. Em relação à atividade física, 48,94% são ativos. Na avaliação da fragilidade, o estudo mostra que 47% são classificados como robustos, 23% estão em risco de fragilidade e 30% são frágeis. Quanto à associação entre as variáveis sociodemográficas e a fragilidade, o estudo mostra que não existe associação.

Palavras-chave: Envelhecimento. Fragilidade. Qualidade de Vida.

E-mail: l Luiz.bondan@unoesc.edu.br